

## INTERESSES DE PESQUISA DOS DOCENTES DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO RELACIONADOS AO MOVIMENTO DA CIÊNCIA ABERTA

**Vinícius Ribeiro Soares dos Santos**

Mestre em Ciência da Informação. Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.  
viniciusrds@id.uff.br  
<https://orcid.org/0000-0003-3813-0137>

**Michely Jabala Mamede Vogel**

Doutora em Ciência da Informação. Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.  
michelyvogel@id.uff.br  
<https://orcid.org/0000-0002-0311-3161>

### RESUMO

A Ciência Aberta é um movimento amplo, que desde 2014 tem sido alvo de publicação de pesquisadores da Ciência da Informação do Brasil. O objetivo desta pesquisa é conhecer as abordagens e linhas de pesquisa dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação do Brasil de excelência e projetos de pesquisa de seus docentes na perspectiva do movimento da Ciência Aberta. Trata-se de pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, baseada nos temas da Taxonomia de Ciência Aberta Brasileira, empregando-se os softwares Microsoft Excel e Gephi, a partir dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação contemplados com notas 5, 6 ou 7 na avaliação da CAPES 2017-2020. Os resultados indicam a proeminência dos interesses dos docentes e dos programas voltados aos Dados Abertos e à Bibliometria. Conclui-se que a Ciência da Informação está construindo seu percurso de apropriação da Ciência Aberta, necessitando ainda explorar algumas outras expressões.

**Palavras-chave:** Ciência da Informação. Ciência Aberta. Interesses de pesquisa. Programas de pós-graduação.

### RESEARCH INTERESTS OF TEACHERS OF GRADUATE INFORMATION SCIENCE PROGRAMS RELATED TO THE OPEN SCIENCE MOVEMENT

#### ABSTRACT

Open Science is a broad movement that has been the subject of publication by Information Science researchers in Brazil since 2014. The objective of this research is to understand the approaches and research lines of excellence in graduate programs in Information Science in Brazil and the research projects of their professors from the perspective of the Open Science movement. This is a descriptive research with a quantitative approach, based on the themes of the Brazilian Open Science Taxonomy, using Microsoft Excel and Gephi software, based on graduate programs in Information Science that received ratings of 5, 6, or 7 in the CAPES evaluation from 2017 to 2020. The results indicate the prominence of the interests of professors and programs focused on Open Data and Bibliometrics. It is concluded that Information Science is building its path towards embracing Open Science, but still needs to explore some other aspects.

**Keywords:** Information Science. Open Science. Research interests. Graduate programs.

## 1 INTRODUÇÃO

A Ciência Aberta hoje se configura como uma proposta que perpassa, ou deveria perpassar, todas as áreas do saber. No contexto da Ciência da Informação, suas práticas e modelos têm se tornado cada vez mais presentes. No caso do Brasil, é possível ter uma ideia de como o tema vem sendo abordado por meio dos artigos publicados. Uma pesquisa com a expressão 'Ciência Aberta' na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) com o recurso palavra-chave recupera 101 publicações de 2014

em diante (dados de 26 dezembro de 2022). Nenhuma delas contudo, investiga ou apresenta dados sobre a pós-graduação e seus docentes.

Vale lembrar algumas proposições clássicas da ciência e da comunicação científica: Para Derek de Solla Price (1976), quando o homem trabalha, produz alguma coisa nova e o resultado é uma publicação, então ele esteve fazendo ciência. Vessuri (1987) afirma que a ciência que não é publicada não existe. Van Raan (2003) corrobora a ideia ao afirmar que todo pesquisador que tem algo importante a dizer publica. Lea Velho (2008), relevante pesquisadora brasileira, resume o exposto, afirmando que os pesquisadores precisam divulgar seus resultados de pesquisa, pois a ciência encontra-se em grande parte incorporada na literatura. Pode-se somar a isso a máxima de Griffith (1989) de que a comunicação é o único comportamento comum a todos os cientistas, lembrando que “a informação só interessa se circula, e, sobretudo, se circula livremente” (LE COADIC, 1996, p. 27).

Diante de tal panorama, algumas questões se colocam: como a Ciência Aberta tem sido discutida nos programas de pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil? Quem são os professores e pesquisadores ligados à temática? Os programas considerados de excelência pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) abordam a Ciência Aberta?

Para tentar respondê-las, o objetivo proposto é conhecer como são as abordagens dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação do Brasil de excelência e seus docentes sobre a Ciência Aberta.

Após esta introdução, apresenta-se uma revisão teórica sobre a Ciência Aberta, seguida das opções metodológicas e os procedimentos e ferramentas utilizados, resultados e considerações.

## 2 CIÊNCIA ABERTA

O contexto de criação das iniciativas abertas se dá de maneira pulverizada, com expressões surgindo já no século XVIII (IRWIN, 1995). O avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), em específico a Internet, impulsionou a criação de novas formas de se desenvolver e comunicar ciência, abarcando pesquisadores, instituições, financiadores e contribuintes (EISEND, 2002; HARNAD, 2005). Somado a isso, houve a reação da comunidade acadêmica aos altos preços e obstáculos artificiais estabelecidos pelas editoras comerciais, prejudicando a divulgação de pesquisas feitas com dinheiro público na direção da privatização do conhecimento (ALBAGLI, 2019).

A partir disso, começou a se moldar, com base em iniciativas orientadas ao Acesso Aberto às publicações científicas (ALBAGLI, 2015), uma nova estrutura, pensada para a construção de conhecimento acessível, compartilhado e integrativo, denominada Ciência Aberta.

Baseado nisso, Silva e Silveira (2019) conceituam a Ciência Aberta como

um movimento que incentiva a transparência da pesquisa científica desde a concepção da investigação até o uso de softwares abertos. Também promove esclarecimento na elaboração de metodologias e gestão de dados científicos, para que estes possam ser distribuídos, reutilizados e estar acessíveis a todos os níveis da sociedade, sem custos. Propõe, ainda, a colaboração de não cientistas na pesquisa, ampliando a participação social por meio de um conjunto de elementos que dispõem de novos recursos para a formalização da comunicação científica. (SILVA; SILVEIRA, 2019, p. 2).

Para a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) (2022), a Ciência Aberta se caracteriza como

[...] um construto inclusivo que combina vários movimentos e práticas que têm o objetivo de disponibilizar abertamente conhecimento científico multilíngue, torná-lo acessível e reutilizável para todos, aumentar as colaborações científicas e o compartilhamento de informações para o benefício da ciência e da sociedade, e abrir os processos de criação, avaliação e comunicação do conhecimento científico a atores da sociedade, além da comunidade científica tradicional. Abrange todas as disciplinas científicas e todos os aspectos das práticas acadêmicas, incluindo ciências básicas e aplicadas, ciências naturais, sociais e humanas, e se baseia nos seguintes pilares-chave: conhecimento científico aberto, infraestrutura científica aberta, comunicação científica, envolvimento aberto dos atores sociais e diálogo aberto com outros sistemas de conhecimento. (UNESCO, 2022, p. 7).

Observa-se nas duas definições que o movimento da Ciência Aberta se orienta na direção de abordagens colaborativas, gratuitas, de reutilização e acessíveis, tornando o conhecimento próximo e ao alcance da sociedade, a fim de que seja possível ocorrer a sua apropriação pelas pessoas envolvidas direta ou indiretamente com as pesquisas.

A Ciência Aberta atua em diversas frentes, contemplando dados, métodos, diretrizes, ferramentas, infraestruturas, participação democrática e formas de comunicar e compartilhar os resultados de pesquisa, a fim de popularizar e ampliar o acesso à ciência (RIBEIRO *et al.*, 2022b; SILVA; SILVEIRA, 2019). Outros autores, como Albagli (2015), apontam que a Ciência Aberta pode ser compreendida como um processo, responsável por concentrar interesses que podem divergir, inclusive antagonicamente, além de permitir interpretações variadas para o seu significado. É importante considerar também que a Ciência Aberta não é um fim em si mesma, sendo necessário observar e identificar as situações em que ela deve possuir abertura e de que maneira isso deve ocorrer (FECHER, 2022).

Os produtos oriundos das iniciativas de Ciência Aberta – o conhecimento científico aberto – se configuram através de uma série de formatos passíveis de reuso, adaptação e distribuição variados por meio de licenças que contemplem tais possibilidades, sempre orientadas ao compartilhamento de resultados à sociedade tão logo seja possível, independentemente de barreiras de localização, língua, financeira entre outras (UNESCO, 2022).

Albagli, Clinio e Raychtock (2014) destacam que o movimento da Ciência Aberta tem se orientado em duas frentes principais, contemplando o aspecto jurídico, discutindo o regime de propriedade intelectual vigente, enquanto destaca a adoção de licenças livres e o aspecto técnico, visando estabelecer requisitos e formatos que contemplem o acesso e reuso da informação. Observa-se que a discussão tem se dado em função de como a disponibilização, acesso e compartilhamento podem ser realizados, na direção de facilitar a utilização e incentivar as práticas colaborativas.

O movimento da Ciência Aberta se configura através de cinco escolas de pensamento, intituladas pública (orientada à acessibilidade ao grande público), democrática (focada no acesso igualitário ao conhecimento), pragmática (voltada à disseminação eficiente do conhecimento), infraestrutura (lidando com questões técnicas relacionadas ao desenvolvimento das pesquisas) e métricas (preocupadas com o impacto científico das pesquisas) (FECHER; FRIESIKE, 2013).

Ao longo dos anos, as escolas receberam atualizações, ampliaram seu alcance e se debruçaram sobre novas questões, conforme aponta Fecher (2022). Para o autor,

no caso da ‘Escola Pública’, por exemplo, o hiperfoco na ciência durante a pandemia, mostrando o quão importante a ciência pode ser para os processos de tomada de decisão da sociedade, mas também o quão vulnerável ela pode ser. O que vem à mente com a ‘Escola Democrática’ é o estabelecimento de modelos de negócios de acesso aberto que concedem acesso aos produtos, mas discriminam no acesso à autoria. No caso da ‘Escola de Infraestrutura’, a multiplicidade de start-ups e iniciativas que buscam apoiar práticas abertas ao longo do ciclo de pesquisa. A questão interessante aqui será em que medida as infraestruturas não comerciais e orientadas para o bem público podem prevalecer sobre as comerciais [...]. Acho a "Escola de Métricas" particularmente empolgante. Muitos dos problemas na comunicação acadêmica intracientífica e na comunicação científica externa têm a ver com incentivos desalinhados e dependentes do caminho. (FECHER, 2022, p. [3]).

Albagli (2019) destaca que o movimento da Ciência Aberta contribui para o desenvolvimento de um fazer científico com maior qualidade e economia, através de pesquisas de maior impacto diante da sociedade, evitando a repetição de esforços e incentivando a reprodutibilidade dos estudos, em busca do aumento da qualidade, ao mesmo tempo que garante

“[...] maior porosidade e interlocução da ciência com outros segmentos sociais e outros tipos de saberes, no amplo espectro de possibilidades e espaços de produção do conhecimento” (ALBAGLI, 2015, p. 10).

O impacto da Ciência Aberta pode ser observado através de situações como a que envolveu a pandemia do coronavírus, onde foi possível perceber a importância do movimento para o desenvolvimento das pesquisas sobre o COVID-19, através da disponibilização de publicações científicas de maneira gratuita pelas grandes editoras comerciais, compartilhamento de dados e publicação acelerada por meio dos *preprints*, fornecendo acesso aos resultados das pesquisas com maior agilidade, em prol da sobrevivência da sociedade (RIBEIRO *et al.*, 2022a).

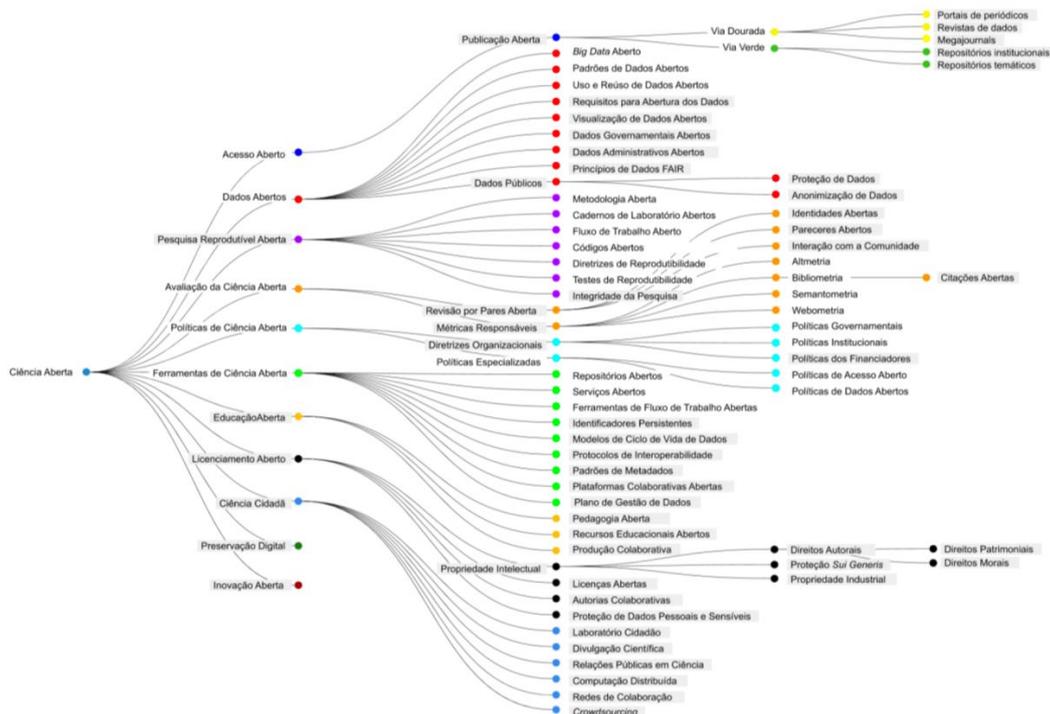
Sendo uma espécie de termo guarda-chuva que abriga uma série de expressões – um “movimento de movimentos” (ALBAGLI, 2019; ALBAGLI; CLINIO; RAYCHTOCK, 2014), a Ciência Aberta se desenvolve por meio de uma série de iniciativas. Silveira e outros (2021) apontam que o movimento

se assemelha a um ecossistema que envolve diferentes perspectivas inter-relacionadas, cada qual com suas particularidades. São elas: a) filosóficas: ética, integridade, transparência; b) científicas: inovação, uso, reuso (sic), reprodutibilidade, replicabilidade; c) sociais: rede de colaboração, ciência cidadã, compartilhamento e democratização da informação; d) tecnológicas: padronização, rastreabilidade, interoperabilidade; e) políticas: relativas ao desenvolvimento de legislações e políticas públicas para a promoção da Ciência Aberta; f) econômicas: alusivas ao investimento econômico, a infraestruturas de comunicação científica e a negociações de acesso à informação de maneira estratégica entre outros países. (SILVEIRA *et al.*, 2021, p. 12).

A partir dos estudos desenvolvidos no âmbito do projeto *Facilitate Open Science Training for European Research* (FOSTER), Silveira e outros (2021) propuseram uma adaptação da taxonomia oriunda da iniciativa<sup>1</sup>, contemplando um conjunto de recomendações provenientes de especialistas brasileiros.

<sup>1</sup> Disponível em: [https://figshare.com/articles/figure/Taxonomia\\_da\\_Cincia\\_Aberta/12124002](https://figshare.com/articles/figure/Taxonomia_da_Cincia_Aberta/12124002)

**Figura 1** – Taxonomia da Ciência Aberta segundo a ótica dos pesquisadores brasileiros



Fonte: Silveira e outros (2021, p. 14).

A proposta brasileira de expansão da taxonomia desenvolvida por Silveira e outros (2021) reformula a estrutura inicialmente desenvolvida pelo projeto FOSTER através de estudos que identificam abordagens com potencial para integrar o movimento, proporcionando maior robustez a estrutura e contemplando outras iniciativas que antes não eram observadas como pertencentes ao movimento da Ciência Aberta, tais como a Inovação Aberta, Educação Aberta e Ciência Cidadã.

### 3 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracterizou-se como de viés descritivo e abordagem quantitativa. Para a seleção, tratamento e análise dos dados, optou-se por abordar os termos da taxonomia de Silveira e outros (2021), estabelecendo-se assim um conjunto de categorias a serem consideradas na coleta dos dados correspondentes aos interesses de pesquisa dos docentes dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação<sup>2</sup>. Todas as etapas foram desenvolvidas em dezembro de 2022.

Em um primeiro momento realizou-se a identificação e seleção dos programas de pós-graduação junto ao site da Plataforma Sucupira, em consulta aos resultados da Avaliação

<sup>2</sup> Optamos por não utilizar a sigla PPGCI, uma vez que ela não contempla todos os programas selecionados.

Quadrienal 2017-2020<sup>3</sup>. A partir disso, foi desenvolvida uma triagem dos programas, totalizando 18 resultados, apresentados na tabela 1.

**Tabela 1 – Relação de Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação**

Instituição	Nome do Programa	Nível <sup>4</sup>	Nota
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	Ciência da Informação	ME/DO	7
Universidade Federal do Rio de Janeiro	Ciência da Informação–UFRJ–IBICT	ME/DO	6
Universidade Federal de Minas Gerais	Ciências da Informação	ME/DO	5
Universidade Federal de Pernambuco	Ciência da Informação	ME/DO	5
Universidade Federal de Santa Catarina	Ciência da Informação	ME/DO	5
Universidade de Brasília	Ciências da Informação	ME/DO	5
Universidade Estadual de Londrina	Ciência da Informação	ME/DO	4
Universidade Federal da Bahia	Ciência da Informação	ME/DO	4
Universidade Federal Fluminense	Ciência da Informação	ME/DO	4
Universidade Federal do Pará	Ciência da Informação	ME	4
Universidade Federal da Paraíba	Ciência da Informação	ME/DO	4
Universidade Federal de São Carlos	Ciência da Informação	ME	4
Universidade de São Paulo	Ciência da Informação	ME/DO	4
Fundação Universidade Federal de Sergipe	Ciência da Informação	MP	4
Universidade Federal de Alagoas	Ciência da Informação	ME	3
Universidade Federal do Ceará	Ciência da Informação	ME	3
Universidade Federal do Espírito Santo	Ciência da Informação	ME	3
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Ciência da Informação	ME	3

Fonte: Resultado da Avaliação Quadrienal 2017-2020 (2022).

Em seguida, foram escolhidos os programas com notas cinco – considerado muito bom –, seis e sete – considerados programas de excelência, de acordo com a avaliação da Capes (RIBEIRO, [20--?]). Em função dessa decisão, foram selecionados um total de seis programas para serem abordados nesta pesquisa, de acordo com a tabela 2.

**Tabela 2 – Relação de Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação com notas cinco, seis ou sete**

Instituição	Nome do Programa	Nível	Nota	Quantidade total de docentes
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho <sup>5</sup>	Ciência da Informação	ME/DO	7	34
Universidade Federal do Rio de Janeiro <sup>6</sup>	Ciência da Informação – UFRJ – IBICT	ME/DO	6	32
Universidade Federal de Minas Gerais <sup>7</sup>	Ciências da Informação	ME/DO	5	23

<sup>3</sup> Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/avaliacao-quadrienal/resultado-da-avaliacao-quadrienal-2017-2020>. Acesso em 20 dez. 2022.

<sup>4</sup> ME: Mestrado / DO: Doutorado / MP: Mestrado Profissional

<sup>5</sup> Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/#!/posci>. Acesso em: 20 dez. 2022.

<sup>6</sup> Disponível em: <http://www.ppgci.ufrj.br/pt/>. Acesso em: 20 dez. 2022.

<sup>7</sup> Disponível em: <http://ppgci.eci.ufmg.br>. Acesso em: 20 dez. 2022.

Instituição	Nome do Programa	Nível	Nota	Quantidade total de docentes
Universidade Federal de Pernambuco <sup>8</sup>	Ciência da Informação	ME/DO	5	14
Universidade Federal de Santa Catarina <sup>9</sup>	Ciência da Informação	ME/DO	5	29
Universidade de Brasília <sup>10</sup>	Ciências da Informação	ME/DO	5	18

Fonte: Elaborado pelos autores com base no Resultado da Avaliação Quadrienal 2017-2020 (2022) e consulta aos sites dos programas.

A identificação e seleção dos docentes se deu a partir da coleta de seus interesses de pesquisas na seguinte ordem, quando indisponível a anterior: 1) interesse de pesquisa presente na seção Docentes/Corpo docente dos sites dos programas; 2) Currículo Lattes – seção Resumo; 3) Currículo Lattes – seção Projetos de pesquisa atuais; 4) Currículo Lattes – seção Linha de pesquisa. Foram considerados docentes permanentes e colaboradores em conjunto, sem realizar distinção. Ressalta-se que nesta fase da pesquisa ainda não estão sendo trabalhados os grupos de pesquisa.

A partir disso, foram identificados 38 docentes, selecionados por meio da compatibilidade de seus interesses de pesquisa/linhas de pesquisa aos termos oriundos da taxonomia elaborada por Silveira e outros (2021). A tabela 3 apresenta a quantidade de docentes por programa com temas de interesse<sup>11</sup> relacionados à Ciência Aberta.

**Tabela 3 – Quantidade de docentes com temas de interesse relacionados à Ciência Aberta**

Instituição	Nome do Programa	Sigla	Docentes
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	Ciência da Informação	PPGCI/Unesp	7
Universidade Federal do Rio de Janeiro	Ciência da Informação – UFRJ – IBICT	PPGCI-IBICT/UFRJ	10
Universidade Federal de Minas Gerais	Ciências da Informação	PPGCI/UFMG	1
Universidade Federal de Pernambuco	Ciência da Informação	PPGCI/UFPE	6
Universidade Federal de Santa Catarina	Ciência da Informação	PGCin/UFSC	10
Universidade de Brasília	Ciências da Informação	PPGCINF/UnB	4

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Em seguida, os dados foram tabulados no software de planilhas eletrônicas Microsoft Excel para criação de arquivos separados por vírgula (.csv) a serem tratados, posteriormente, no software Gephi<sup>12</sup>.

O Gephi é um programa de computador de código aberto utilizado para visualização e análise de dados através de redes, onde é possível explorar, filtrar, estabelecer padrões e tendências por meio da organização e relação dos dados coletados (GEPHI, c2022). A escolha pelo uso do software se dá por conta da adoção da solução no desenvolvimento de pesquisas na área

<sup>8</sup> Disponível em: <https://www.ufpe.br/ppgci>. Acesso em: 20 dez. 2022.

<sup>9</sup> Disponível em: <https://pgcin.ufsc.br>. Acesso em: 20 dez. 2022.

<sup>10</sup> Disponível em: <http://www.ppgcinf.fci.unb.br/pt/>. Acesso em: 20 dez. 2022.

<sup>11</sup> Temas de interesse que os docentes possuem em paralelo com a Ciência Aberta foram desconsiderados.

<sup>12</sup> Disponível para download em <https://gephi.org/>

de Ciência da Informação<sup>13</sup>, demonstrando sua viabilidade para tratar dados e permitir inferências, além de se caracterizar enquanto uma ferramenta oriunda das Humanidades Digitais<sup>14</sup>.

#### 4 CIÊNCIA ABERTA E OS DOCENTES: APROXIMAÇÕES

A seguir, apresentamos o mapeamento das aproximações dos docentes e programas com as temáticas da Ciência Aberta, através da disponibilização dos grafos gerados no Gephi, estabelecendo relações e identificando sua intensidade.

Para o uso do software Gephi, os dados levantados foram previamente tratados, a partir da compatibilização entre os interesses de pesquisa dos docentes e os termos presentes na taxonomia de Silveira e outros (2021). Sendo assim, quando os termos não estavam disponibilizados com exatidão, buscou-se a compatibilização através da literatura.

Como resultado, estudos relacionados à Ciclo de Vida dos Dados, Dados Abertos Ligados, Dados Abertos Conectados, *Linked Data* e Gestão de Dados de Pesquisa estão inseridos nas discussões referentes aos **Dados Abertos**, por conta das relação dos temas apresentadas nas recomendações de Sayão e Sales (2015) e da disponibilização de Dados Abertos em uma estrutura semântica (ISOTANI; BITTENCOURT, 2015; SANTARÉM SEGUNDO, 2015); Repositórios Digitais foram classificados como **Publicações Abertas**, por, de acordo com o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) (c2012), constituírem Repositórios Institucionais ou Temáticos, ligados, portanto, ao referido tema e; Produção colaborativa foi adequada ao termo **Redes de colaboração**, conforme exemplos apresentados por Albagli, Clinio e Raychtock(2014).

O quadro 1 apresenta a listagem de docentes selecionados, junto aos seus temas de pesquisa compatibilizados de acordo com a taxonomia.

**Quadro 1 – Padronização dos termos de acordo com a taxonomia proposta por Silveira e outros (2021)**

Docente	Programa	Termo original	Termo padronizado
Caio Saraiva Coneglian	PPGCI/Unesp	Repositórios Digitais	Publicações Abertas
Ely Francina Tannuri de Oliveira	PPGCI/Unesp	Bibliometria	Bibliometria
José Eduardo Santarém Segundo	PPGCI/Unesp	Dados Abertos / Linked Data	Dados Abertos
Maria Cláudia Cabrini Grácio	PPGCI/Unesp	Bibliometria	Bibliometria
Maria José Vicentini Jorente	PPGCI/Unesp	Curadoria digital	Dados Abertos

<sup>13</sup> Em levantamento realizado na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci) foram recuperados 13 artigos que utilizaram o software, no período entre 2014 e 2021.

<sup>14</sup> Dacos (2011, não paginado) conceitua as Humanidades Digitais como “[...] uma transdisciplina, portadora dos métodos, dos dispositivos e das perspectivas (sic) heurísticas ligadas ao digital no domínio das Ciências humanas e sociais.”

Docente	Programa	Termo original	Termo padronizado
Rachel Cristina Vesu Alves	PPGCI/Unesp	Dados Abertos/Linked Data/Repositórios Digitais	Dados Abertos/Publicações Abertas
Ricardo Cesar Gonçalves Sant'Ana	PPGCI/Unesp	Ciclo de Vida dos Dados	Dados Abertos
Eloísa Príncipe	PPGCI-IBICT/UF RJ	Ciência Aberta	Ciência Aberta
Fábio Gouveia	PPGCI-IBICT/UF RJ	Webometria	Webometria
Gustavo Henrique de Araújo Freire	PPGCI-IBICT/UF RJ	Divulgação científica	Divulgação científica
Jacqueline Leta	PPGCI-IBICT/UF RJ	Bibliometria	Bibliometria
Lena Vania Ribeiro Pinheiro	PPGCI-IBICT/UF RJ	Bibliometria / Divulgação científica	Bibliometria / Divulgação científica
Luana Sales	PPGCI-IBICT/UF RJ	Dados de pesquisa / Curadoria digital	Dados Abertos
Luis Fernando Sayão	PPGCI-IBICT/UF RJ	Dados de pesquisa / Curadoria digital	Dados Abertos
Naira Christofolletti Silveira	PPGCI-IBICT/UF RJ	Gestão de Dados de Pesquisa	Dados Abertos
Vânia Lisboa da Silveira Guedes	PPGCI-IBICT/UF RJ	Bibliometria	Bibliometria
Sarita Albagli	PPGCI-IBICT/UF RJ	Produção colaborativa e Ciência Aberta	Ciência Aberta/Redes de colaboração
Lorena Tavares de Paula	PPGCI/UFMG	Divulgação científica	Divulgação científica
Anna Elizabeth Galvão Coutinho Correia	PPGCI/UFPE	Bibliometria	Bibliometria
Edilene Maria da Silva	PPGCI/UFPE	Dados Abertos	Dados Abertos
Fabio Mascarenhas e Silva	PPGCI/UFPE	Bibliometria	Bibliometria
Murilo Artur Araújo da Silveira	PPGCI/UFPE	Bibliometria	Bibliometria
Raimundo Nonato Macedo dos Santos	PPGCI/UFPE	Bibliometria	Bibliometria
Sandra de Albuquerque Siebra	PPGCI/UFPE	Curadoria digital	Dados Abertos
Adilson Luiz Pinto	PGCin/UFSC	Bibliometria / Webometria	Bibliometria / Webometria
Ana Clara Cândido	PGCin/UFSC	Inovação Aberta	Inovação Aberta
Edgar Bisset Alvarez	PGCin/UFSC	Ciência Aberta	Ciência Aberta
Enrique Muriel-Torradó	PGCin/UFSC	Direito autoral / Copyright / Copyleft	Direito autoral
Márcio Matias	PGCin/UFSC	Webometria	Webometria
Moisés Lima Dutra	PGCin/UFSC	Linked Data	Dados Abertos
Patricia da Silva Neubert	PGCin/UFSC	Acesso Aberto	Acesso Aberto
Rosângela Schwarz Rodrigues	PGCin/UFSC	Acesso Aberto	Acesso Aberto
Thiago Magela Rodrigues Dias	PGCin/UFSC	Bibliometria / Acesso Aberto	Bibliometria / Acesso Aberto
Fabiano Couto Corrêa da Silva	PGCin/UFSC	Gestão de Dados Científicos / Ciência Aberta	Dados Abertos / Ciência Aberta
Dalton Lopes Martins	PPGCINF/UnB	Repositórios digitais / Dados abertos ligados	Publicações Abertas/Dados Abertos
Fernando César Lima Leite	PPGCINF/UnB	Divulgação Científica / Acesso Aberto / Repositórios Institucionais	Divulgação Científica / Acesso Aberto / Repositórios Institucionais
João de Melo Maricato	PPGCINF/UnB	Divulgação da ciência / Método e técnicas bibliométricas e Altmétricas	Divulgação Científica / Bibliometria / Altmétrie
Marcio de Carvalho Victorino	PPGCINF/UnB	Dados Abertos Conectados	Dados Abertos

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

O PPGCI/Unesp possui três linhas de pesquisa, sendo elas 1) Informação e Tecnologia; 2) Produção e Organização da Informação voltada para estudos que se orientam na direção e; 3) Gestão, Mediação de Uso da Informação. Os docentes Caio Saraiva Coneglian, José Eduardo Santarém Segundo, Maria José Vicentini Jorente, Rachel Cristina Vesu Alves e Ricardo Cesar Gonçalves Sant'Ana encontram-se vinculados à linha 1, cujas atividades destacam relações de pesquisa e estudos diretamente conectados aos processos que permeiam a informação, orientados ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), destacando-se a preservação em ambientes digitais (LINHAS DE PESQUISA, 2023). As docentes Ely Francina Tannuri de Oliveira e Maria Cláudia Cabrini Grácio encontram-se vinculadas à linha de pesquisa 2, responsável pela abordagem de referenciais teóricos que se propõem a discutir a produção e organização da informação (LINHAS DE PESQUISA, 2023), estando ambas vinculadas aos estudos métricos da informação. Observa-se, a partir da identificação da divisão dos docentes, a presença de interesses relacionados à Ciência Aberta na maior parte das linhas de pesquisa disponíveis do programa. Nenhum pesquisador vinculado à linha 3 do PPG foi mapeado, o que pode indicar que a temática é vista mais de um viés teórico ou epistemológico do que aplicado à gestão.

O PPGCI-IBICT/UFRJ possui duas linhas de pesquisa, a saber: 1) Comunicação, Organização e Gestão da Informação e do Conhecimento e; 2) Configurações socioculturais, políticas e econômicas da informação. Com a exceção da docente Sarita Albagli, todos os outros professores estão vinculados à linha de pesquisa 1, responsável por abordar

Estudos históricos e epistemológicos da Ciência da Informação e metodologias das Ciências Sociais e Aplicadas. Comunicação e divulgação em Ciência e Tecnologia; análises e aplicações bibliométricas, informétricas, webmétricas e cientométricas. Sistemas de organização e representação do conhecimento, ontologias, web semântica e contribuições da lingüística (sic). Processos de busca, acesso, recuperação e uso da informação. Dimensões conceituais e semióticas das estruturas e dos fluxos da informação e do conhecimento em diferentes contextos. Informação e gestão, monitoramento tecnológico, gestão estratégica da informação e do conhecimento nas organizações e nas políticas públicas. Cultura organizacional. (LINHAS DE PESQUISA, [20--?], não paginado).

Novamente, infere-se que a temática apresenta, de acordo com a linha um do PPG, uma abordagem mais focada em aspectos epistemológicos.

A organização do PPGCI/UFMG se dá por meio da existência de três linhas de pesquisa, sendo elas 1) Memória social, patrimônio e produção do conhecimento; 2) Políticas públicas e organização da informação e; 3) Usuários, gestão do conhecimento e práticas informacionais. A docente Lorena Tavares de Paula está vinculada à linha de pesquisa 1, a qual se orienta na direção de destacar a sedimentação da memória social, patrimônio oriundo da coletividade e dimensões, impactos e viabilidade tecnológica de produtos informacionais (LINHAS DE PESQUISA, [2017c]). Aqui, mais uma vez, a gestão está fora da linha de pesquisa em questão.

O PPGCI/UFPE organiza-se através de duas linhas de pesquisa: 1) Memória da Informação Científica e Tecnológica e; 2) Comunicação e Visualização da memória, estando as mesmas interessadas em discutir a temática da memória através da organização e produção do conhecimento em variados contextos institucionais e os seus processos de comunicação nos contextos econômico, tecnológicos e socioculturais, estando ainda ambas as linhas orientadas ao uso das TIC para desenvolvimento de seus estudos, destacando-se a linha 1 pelo interesse sobre estoques de conhecimento e a 2 por abordar a produção, gestão, organização, recuperação e uso da informação (SOBRE O PROGRAMA, [c2023]). Os docentes Anna Elizabeth Galvão Coutinho Correia e Murilo Artur Araújo da Silveira estão vinculados à linha 1 do programa, enquanto os docentes Edilene Maria da Silva, Fabio Mascarenhas e Silva, Raimundo Nonato Macedo dos Santos e Sandra de Albuquerque Siebra pertencem à linha 2 do programa. Observa-se uma maior conexão do programa com questões envolvendo os processos

pelos quais a informação passa – dentre eles a gestão – dada a quantidade de docentes vinculados a essa linha do programa.

O PGCin/UFSC possui quatro linhas de pesquisa, nas quais se organizam os seus docentes: 1) Memória, Mediação e Organização do Conhecimento; 2) Informação, Comunicação Científica e Competência; 3) Dados, Inteligência e Tecnologia e; 4) Gestão da Informação e do Conhecimento. Embora existam professores vinculados às linhas 4 (Ana Clara Cândido) e 3 (Márcio Matias e Moisés Lima Dutra), a maior parte dos docentes está diretamente relacionada com a linha 2 (Adilson Luiz Pinto, Edgar Bisset Alvarez, Enrique Muriel-Torrado, Patricia da Silva Neubert, Rosângela Schwarz Rodrigues, Thiago Magela Rodrigues Dias e Fabiano Couto Corrêa da Silva), responsável por abordar aspectos, ações e processos pelos quais a produção da informação passa, assim como comunicação científica, competência da informação, formação e atuação de profissionais e impactos dos algoritmos na sociedade da informação (LINHAS DE PESQUISA, [2023]). Observa-se um maior enfoque do programa em abordar a temática dentro da linha que estuda processos e ações pelos quais a informação passa e é submetida por meio de um olhar teórico, conceitual e metodológico.

O PPGCINF/UnB organiza-se através de duas linhas de pesquisa, sendo elas 1) Produção, socialização e usos da informação e do conhecimento e; 2) Gestão, tecnologias e organização da informação e do conhecimento. Os docentes Dalton Lopes Martins e Marcio de Carvalho Victorino estão vinculados à linha de pesquisa 2, enquanto Fernando César Lima Leite localiza-se na linha 1. Não foi possível estabelecer a linha de pesquisa de João de Melo Maricato. Ambas as linhas de pesquisa se orientam na área de concentração da Gestão da Informação, embora a primeira se dedique a estudos epistemológicos e teóricos voltados para a produção, socialização e uso da informação e do conhecimento, analisando contextos de produção, práticas sociais e dinâmicas e usos e modos de apropriação da informação e a segunda se atenha a estudos orientados à dimensão social dos fenômenos de gestão, usos de tecnologias e informação no contexto organizacional (APRESENTAÇÃO, [20--?]). Observa-se, nesse caso, uma maior presença de pesquisadores vinculados aos estudos que perpassam questões relacionadas à gestão.

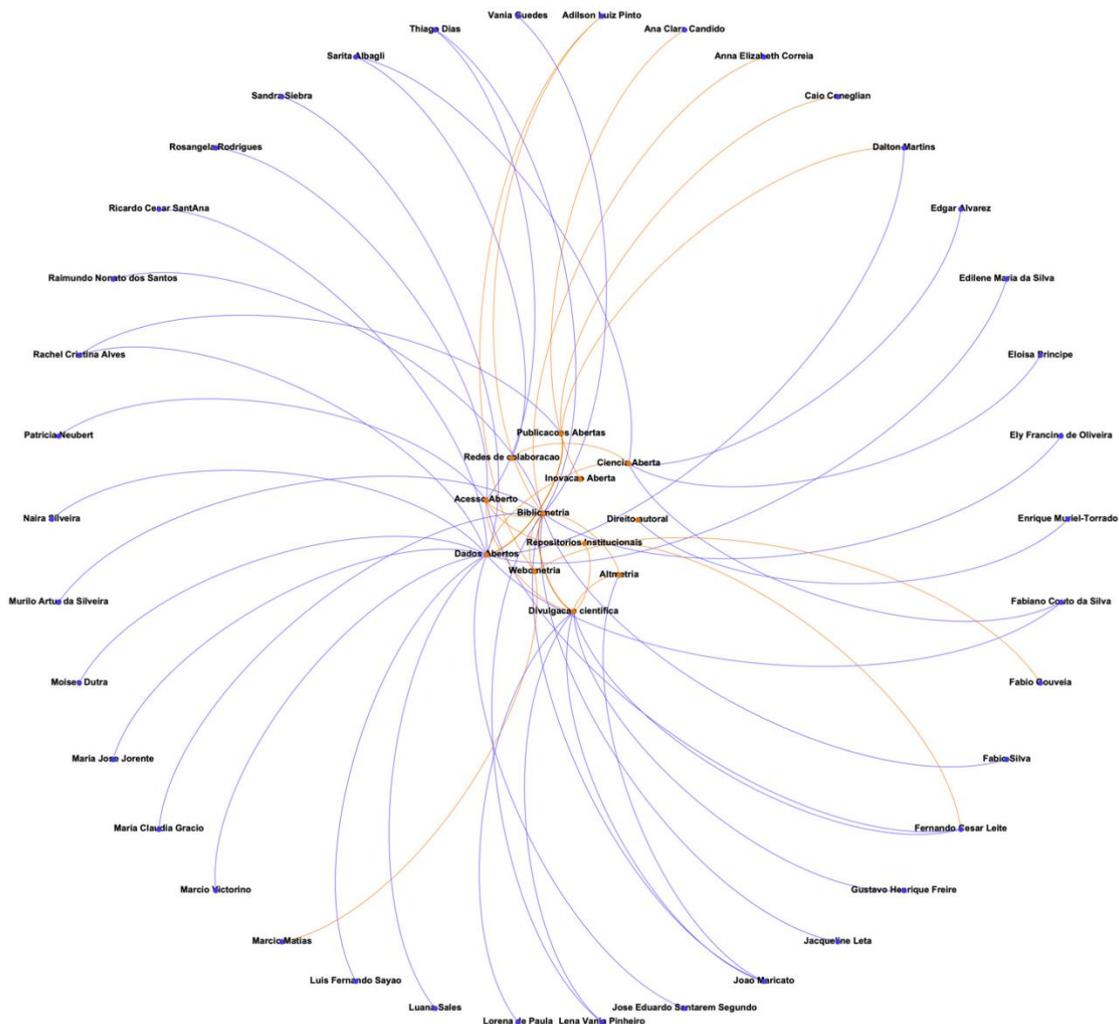
Após a observação das linhas de pesquisa dos programas analisados, ressalta-se que os interesses relacionados à Ciência Aberta se encontram distribuídos nas linhas de maneira mais orientada um olhar mais teórico-epistemológico, salvo exceções como os casos da UFPE e UnB, mais orientados à gestão, observando-se a existência de uma relação direta entre a temática

da Ciência Aberta e as TIC, de modo que se constrói um ambiente propício ao desenvolvimento dos estudos acerca do assunto.

A taxonomia da Ciência Aberta na perspectiva dos especialistas brasileiros se apresenta de maneira ampla, conforme Silveira e outros (2021) apontam, com uma grande variedade de divisões e subdivisões. Após análise, algumas categorias se destacaram com maior intensidade, sendo elas Dados Abertos, Bibliometria, Divulgação científica, Ciência Aberta, Acesso Aberto, Webometria, Publicações Abertas, Repositórios Institucionais, Direito autoral, Redes de colaboração, Inovação Aberta e Altmétria.

A figura 2 apresenta o grafo contendo os docentes selecionados (em azul) relacionados com os interesses de pesquisa (em laranja).

**Figura 2** – Interesses de pesquisa de acordo com os docentes



Fonte: dados de pesquisa (2023).

Percebeu-se a proeminência dos interesses voltados aos Dados Abertos (13 docentes) e à Bibliometria (12 docentes). Os Dados Abertos estão se relacionando diretamente com as temáticas de Publicações Abertas e Ciência Aberta, sendo objeto de interesse dos seguintes docentes: Sandra de Albuquerque Siebra (UFPE), Ricardo Cesar Gonçalves Sant’Ana (Unesp), Rachel Cristina Vesu Alves (Unesp), Naira Christofolletti Silveira (IBICT/UFRJ), Moisés Lima Dutra (UFSC), Maria José Vicentini Jorente (Unesp), Márcio de Carvalho Vitorino (UnB), Luis Fernando Sayão (IBICT/UFRJ), Luana Sales (IBICT/UFRJ), José Eduardo Santarém Segundo (Unesp), Fabiano Couto Correa da Silva (UFSC), Edilene Maria da Silva (UFPE) e Dalton Lopes Martins (UnB).

A Bibliometria está se conectando com as temáticas de Acesso Aberto, Webometria, Altmétrie e Divulgação científica. Os docentes que possuem interesse sobre a temática são Thiago Magela Rodrigues Dias (UFSC), Raimundo Nonato Macedo dos Santos (UFPE), Murilo Arthur Araújo da Silveira (UFPE), Maria Cláudia Cabrini Grácio (Unesp), Lena Vania Ribeiro Pinheiro (IBICT/UFRJ), João de Melo Maricato (UnB), Jacqueline Leta (IBICT/UFRJ), Fábio Mascarenhas e Silva (UFPE), Ely Francina Tannuri de Oliveira (Unesp), Anna Elizabeth Galvão Coutinho Correia (UFPE), Adilson Luiz Pinto (UFSC) e Vânia Lisboa da Silveira Guedes (IBICT/UFRJ).

A figura 3 apresenta os interesses de pesquisa de acordo com as instituições as quais os docentes estão vinculados.

**Figura 3** – Interesses de pesquisa de acordo com as instituições



Fonte: dados de pesquisa (2023).

A figura 3 apresenta a relação dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação (em laranja) com as temáticas oriundas da taxonomia (em verde). Destaca-se, mais uma vez, a proeminência dos temas Dados Abertos e Bibliometria, ambos sendo abordados em cinco programas. Os Dados Abertos têm se relacionado com as temáticas de Publicações Abertas e Ciência Aberta, ganhando destaque nos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília (PPGCINF/UnB), Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (PPGCI/Unesp), Universidade Federal de Pernambuco (PPGCI/UFPE), IBICT – em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGCI-IBICT/UFRJ) e Universidade Federal de Santa Catarina (PGCin/UFSC). Observa-se a presença dos estudos com maior ênfase na região sudeste brasileira, com destaque para os PPGCI/Unesp e PPGCI-IBICT/UFRJ.

Já a Bibliometria tem se relacionado diretamente com as temáticas de Acesso Aberto, Divulgação científica, Webometria e Altméria, apresentando um diálogo mais amplo que o desempenhado pelos Dados Abertos. Os programas que têm abordado a temática são: PPGCINF/UnB, PPGCI/Unesp, PPGCI/UFPE, PPGCI-IBICT/UFRJ e PGCin/UFSC. Dentre esses, destacam-se o PPGCI/UFPE e PPGCI-IBICT/UFRJ como os maiores expoentes dos estudos sobre Bibliometria.

Para estudos futuros vê-se a possibilidade de se observar as relações de maneira mais detalhada em relação às iniciativas constituintes da Ciência Aberta, através do estudo das publicações desenvolvidas em nível de mestrado e doutorado sob a orientação dos docentes mapeados, a fim de lançar um olhar detalhado acerca da existência de possíveis desdobramentos e comportamentos.

## 5 CONCLUSÃO

A Ciência Aberta tem sido estudada enquanto movimento pela Ciência da Informação brasileira há pelo menos oito anos. Vale destacar, contudo, que as questões ligadas ao movimento do Acesso Aberto especificamente já têm sido debatidas há mais de vinte anos, tendo o primeiro artigo brasileiro indicando a palavra-chave Acesso Aberto em 2002 (CAFÉ; LAGE, 2002). No entanto, por se tratar de um movimento amplo e diverso, se caracteriza como um espaço com boas oportunidades de exploração pelo campo da Ciência da Informação brasileira. Mesmo assim, algumas de suas temáticas têm sido exploradas pelos programas de pós-graduação em Ciência da Informação observados. Seria interessante contudo, ampliar as possibilidades de pesquisa sobre outros temas ainda pouco observados, como Produção

colaborativa e Inovação Aberta, pouco observados nesta pesquisa, para consolidar a aproximação da Ciência Aberta com a Ciência da Informação. Isto abriria espaço para uma apropriação e fomentação das metodologias e processos com ênfase nos fluxos informacionais. Afinal, como explicado na introdução, a ciência existe a partir de seus registros e de sua publicação aos pares e a sociedade, bases da Comunicação Científica e Divulgação da Ciência, atividades comuns a todas as áreas do saber.

O olhar sobre os programas de pós-graduação em Ciência da Informação notas 5, 6 e 7 permitiu verificar como os pesquisadores situados em *locus* proeminentes têm lidado com a Ciência Aberta. Contudo, é intenção dos autores, ampliar o debate para os demais programas de Ciência da Informação com outras notas e futuramente averiguar até outras áreas do saber.

Por fim, esperamos que o cenário apresentado possa ser ainda explorado pela Ciência da Informação Brasileira e considerado especialmente em relação às possíveis abordagens e desdobramentos da Ciência Aberta.

## REFERÊNCIAS

- ALBAGLI, Sarita. Ciência Aberta em questão. *In*: ALBAGLI, Sarita; MACIEL, Maria Lúcia; ABDO, Alexandre Hannud (org.). **Ciência aberta, questões abertas**. Brasília; Rio de Janeiro: IBICT; Unirio, 2015. p. 9-26.
- ALBAGLI, Sarita. Ciência Aberta: movimento de movimentos. *In*: SHINTAKU, Milton; SALES, Luana (org.). **Ciência aberta para editores científicos**. Botucatu: ABEC, 2019. p. 15-19.
- ALBAGLI, Sarita; CLINIO, Anne; RAYCHTOCK, Sabryna. Ciência Aberta: correntes interpretativas e tipos de ação. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 434-450, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.18617/liinc.v10i2.749>. Acesso em: 19 dez. 2022.
- APRESENTAÇÃO. **Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – PPGCINF UNB**. [20--?]. Disponível em: <http://www.ppgcinf.fci.unb.br/pt/programa/sobre>. Acesso em: 23 maio 2023.
- CAFÉ, Lígia; LAGE, Márcia Basílio. Auto-arquivamento: uma opção inovadora para a produção científica. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 3, 2002. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/3806>. Acesso em: 29 maio 2023.
- DACOS, Marin. Manifesto das Humanidades Digitais. 2011. **Humanidades Digitais**. Disponível em: <https://humanidadesdigitais.org/manifesto-das-humanidades-digitais/>. Acesso em: 19 dez. 2022.
- EISEND, Martin. The Internet as a new medium for the sciences? The effects of Internet use on traditional scientific communication media among social scientists in Germany. **Online Information Review**, [S. l.], v. 26, n. 5, p. 307-317, 2002. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/14684520210447877/full/html>. Acesso em: 29 maio 2023.
- FECHER, Benedikt. As cinco escolas ou correntes de pensamento da Ciência Aberta: entrevista com Benedikt Fecher [Entrevista cedida a] Nivaldo Calixto Ribeiro. **Ciência da Informação Express**, Lavras, v. 3, n.1, p. 1-7, 6 jan. 2022. Disponível em: <https://cienciadainformacaoexpress.ufla.br/index.php/revista/article/view/66>. Acesso em: 29 maio 2023.
- FECHER, Benedikt; FRIESIKE, Sascha. Open Science: One Term, Five Schools of Thought. **Working Paper Series of the German Data Forum (RatSWD)**, Berlin, v. 2, n. 18, p. 1-11, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.2272036>. Acesso em: 29 maio 2023.

GEPHI. About. c2022. **Gephi**: makes graphs handy. Disponível em: <https://gephi.org/about/>. Acesso em: 21 ago. 2022.

GRIFFITH, Belver C. Understanding science; studies of communication and information. **Communication Research**, Newbury Park, v. 16, n. 5, p. 600-614, 1989.

HARNAD, Stevan. Fast-Forward on the Green Road to Open Access: The Case Against Mixing Up Green and Gold. **Ariadne**, n. 42, 2005. Disponível em: <http://www.ariadne.ac.uk/issue/42/harnad/>. Acesso em: 29 maio 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Sobre Repositórios Digitais – IBICT. c2012. **Repositórios Digitais**. Disponível em: <https://sitehistorico.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20/repositorios-digitais>. Acesso em: 21 dez. 2022.

IRWIN, Alan. Prefácio. **Ciência Cidadã**: um estudo das pessoas especialização e desenvolvimento sustentável. Lisboa: Instituto Piaget, 1995. p. 11-16.

ISOTANI, Seiji; BITTENCOURT, Iglbert. **Dados abertos conectados**. São Paulo: Novatec, 2015.

LE COADIC, Yves-François. **A Ciência da Informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

LINHAS DE PESQUISA. **Pós-graduação em Ciência da Informação – Unesp**. 2023. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/#!/pos-graduacao/mestrado-e-doutorado/ciencia-da-informacao/programa/linhas-de-pesquisa/>. Acesso em: 23 maio 2023.

LINHAS DE PESQUISA. **Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação IBICT-UFRJ**. [20--?]. Disponível em: <http://www.ppgci.ufrj.br/linhas-de-pesquisa/>. Acesso em: 23 maio 2023.

LINHAS DE PESQUISA. **Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação UFMG**. [2017]. Disponível em: <http://ppgci.eci.ufmg.br/linhas-de-pesquisa-2/>. Acesso em: 23 maio 2023.

LINHAS DE PESQUISA. **Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – UFSC**. [2023]. Disponível em: <https://pgcin.ufsc.br/areas-de-pesquisa/>. Acesso em 23 maio 2023.

PRICE, Derek J. de Solla. **A ciência desde a Babilônia**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1976.

RESULTADO DA AVALIAÇÃO QUADRIENAL 2017-2020. 2022. **CAPES**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/avaliacao-quadrienal/resultado-da-avaliacao-quadrienal-2017-2020>. Acesso em: 20 dez. 2022.

RIBEIRO, Nivaldo Calixto *et al.* Aqueles que anunciam a boa nova: afinal, o que é ser Evangelista da Ciência Aberta?. **Ciência da Informação Express**, Lavras, v. 3, p. 1-8, 2022a. Disponível em: <https://cienciadainformacaoexpress.ufla.br/index.php/revista/article/view/39>. Acesso em: 29 maio 2023.

RIBEIRO, Nivaldo Calixto *et al.* Importância das práticas de Ciência Aberta e de comunicação científica na perspectiva de atores envolvidos. **RDBC: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 20, n. 00, p. e022019, 2022b. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/rdbc.v20i00.8670366>. Acesso em: 29 maio 2023.

RIBEIRO, Renato Janine. **Para que serve a avaliação da Capes**. [20--?]. Disponível em: [https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/Artigo\\_18\\_07\\_07.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/Artigo_18_07_07.pdf). Acesso em: 20 dez. 2022.

SANTARÉM SEGUNDO, José Eduardo. Web semântica, dados ligados e dados abertos: uma visão dos desafios do Brasil frente às iniciativas. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 219-239, 2015. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/359>. Acesso em: 29 maio 2023.

SAYÃO, Luis Fernando; SALES, Luana Farias. **Guia de gestão de dados de pesquisa**. Rio de Janeiro: CNEN/IN, 2015.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa da; SILVEIRA, Lúcia da. O ecossistema da Ciência Aberta. **Transinformação**, Campinas, v. 31, p. 1-13, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2318-0889201931e190001>. Acesso em: 29 maio 2023.

SILVEIRA, Lúcia da *et al.* Ciência aberta na perspectiva de especialistas brasileiros: proposta de taxonomia. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 26, p. 1-27, 2021. DOI: 10.5007/1518-2924.2021.e79646. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/79646>. Acesso em: 29 maio 2023.

SOBRE O PROGRAMA. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI). **Universidade Federal de Pernambuco**. [2023]. Disponível em: <https://www.ufpe.br/ppgci/o-programa>. Acesso em: 23 maio 2023.

UNESCO. **Recomendação da UNESCO sobre Ciência Aberta**. 2022. Disponível em: [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379949\\_por.locale=en](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379949_por.locale=en). Acesso em: 19 maio 2023.

VAN RAAN, Anthony F. J. The use of bibliometric analysis in research performance assessment and monitoring of interdisciplinary scientific developments. **Technology Assessment-Theory and Practice**, München, v. 1, n. 12, p. 20-29, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.14512/tatup.12.1.20>. Acesso em: 23 maio 2023.

VELHO, Léa. **Ciência, tecnologia e sociedade e os paradigmas da política científica e tecnológica**. São Carlos: UFSCAR, 2008.

VESSURI, Hebe M. C. The Social Study of Science in Latin America. **Social Studies of Science**, London, v.17, n. 3, p. 519-554, 1987. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/285135>. Acesso em: 23 maio 2023.

## NOTAS E CRÉDITOS DO ARTIGO

- **Reconhecimentos:** Não se aplica.
- **Financiamento:** Pesquisa financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Código financeiro 001.
- **Conflitos de interesse:** Não se aplica.
- **Aprovação ética:** Não se aplica.
- **Disponibilidade de dados e material:** Não se aplica.
- **Manuscrito publicado como *preprint*:** Não se aplica.

## CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES:

Contribuição	Santos, V. R. S dos	Vogel, M. J. M.
Concepção do estudo	X	X
Conceitualização	X	X
Metodologia	X	X
Coleta de dados / investigação	X	X
Curadoria de dados	X	X
Análise dos dados	X	X
Discussão dos resultados	X	X
Visualização (gráficos, tabelas e outros)	X	X
Rascunho original	X	X
Revisão e edição final	X	X
Supervisão e administração	X	X
Aquisição de financiamento	X	X

## LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **BIBLOS – Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação (ICHI)** direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença *Creative Commons Attribution (CC BY) 4.0 International*. Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico.

**PUBLICADOR**

Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Instituto de Ciências Humanas e da Informação (ICHI). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

**Presidente do Corpo Editorial**

Angélica C. D. Miranda, Universidade Federal do Rio Grande, FURG.

**Editora da Revista**

Maria Helena Machado de Moraes, Universidade Federal do Rio Grande, FURG.

**Editor Associado**

Nivaldo Calixto Ribeiro, Universidade Federal de Lavras, UFLA.

**Assistente de Editor**

Luan Soares Silva, Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC.

**Revisor da língua portuguesa**

Os Autores.

**Revisor de referências**

Os Autores.

**HISTÓRICO:**

**Recebido em:** 12/04/2023

**Aceito em:** 29/05/2023

**Publicado em:** 13/11/2023

Este formulário foi elaborado a partir das boas práticas sugeridas pela SciELO no seu formulário de conformidade com a Ciência Aberta e pelos formulário de Notas da Obra dos periódicos científicos: Encontros Bibli, AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento e do formulário Credit da Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação.